

À penumbra crepuscular, em que mourejo, procurando servir ao meu país, com devotamento e amor, no apostolado do ensino, me fostes buscar, meus jovens amigos, para ser o vosso paraninfo, neste ato solene, que é marco final de um ciclo de vossas atividades escolares e, ao mesmo tempo, o início de outro, quiçá mais brilhante e glorioso.

Não me cabe apreciar a justeza ou o desacerto de vossa escolha. Sabieis, de certo, que outros mestres aqui existem mais dignos pela sua experiência e pelo seu saber. A todos, entretanto, me preferistes, sem atentar para outras razões, senão as do coração. Cumpre-me, pois, obedecer às determinações de vossa vontade soberana. De balde se procurarão justificativas para certos atos emanados do coração: eles ficarão sempre impenetráveis à análise da inteligência.

Elegendo o vosso professor de Português para apadrinhar-vos, na solenidade desta noite, quisestes, antes de mais nada, patentear o vosso amor à língua e premiar a quem está quase a atingir a meta de sua carreira - vinte e cinco anos de magistério completo agora! -, trabalhosa, é verdade, mas cheia de compensações espirituais. Uma prova temo-la, neste momento de gala, que estamos vivendo. De mim digo que se me fôsse dado retornar aos anos da mocidade e começar de novo a vida, outra certamente não escolheria. Pelo vosso ato generosíssimo, meus amigos, muito obrigado.

Estranheza seria para mim a vossa atitude, se não conhecesse de sobejo, pelo longo trato convosco, os sentimentos de nobreza e magnanimidade, que vos animam e exornam.

Na idade florente em que vos achais, não há gestos que

não traduzam gentileza, manifestações externas que não pertencem do fundo da alma, atitudes que não revelem sinceridade.

A asa negra da maldade ou de sentimentos menos puros ainda não roçou pela flôr de lótus de vossos corações; por isso, refletem êles as virtudes excelsas de que os dotou o Criador, e que são o encanto de vossas famílias e de todos os que convivem convosco.

O mundo aos vossos olhos tem ainda as perspectivas sublimes daquele paraíso da legenda bíblica, cheio de maravilhas, em cuja criação tanto se esmerou a Providência divina, para que o primeiro casal sentisse nêle, em tôda a sua plenitude, a alegria de viver.

Oxalá pudesse tudo, pela vida afora, continuar sempre assim! Oxalá passásseis a vossa vida eternamente assim, entre sonhos e quimeras, nesse mundo encantado, onde tudo o que vos rodeia parece conjurado para a vossa felicidade!

Mas um dia - e que êsse dia esteja muito distante de vós! - é forçoso que desperteis dêsse sonho magnífico, estremunhados e sorpresos ante o espetáculo da dura realidade, que outra coisa não é a vida, em seu verdadeiro sentido.

Então vereis em tudo o que vos cerca - nas coisas, nos animais, nos homens e no próprio céu, enfim, um obstáculo à realização de vossas aspirações, uma ameaça permanente à conquista de vosso ideal. Como proceder então? Aquietar-vos a um canto, na atitude búdica de um faquir que se resigna a ficar à margem da vida? Ou lutar, lutar como verdadeiros heróis, para conseguir o vosso direito de um lugar ao sol? Sei que não tereis dúvida, que preferireis a luta por mais árdua que seja. Nem por sombra admitirei que outra possa ser a vossa resolução.

As armas, aqui as encontrastes na escola, aprendendo e, ao mesmo tempo, disciplinando os vossos hábitos, polindo certas arestas do vosso temperamento, no contáto social com os vossos colegas, e enrijecendo a vossa vontade para os embates do futuro. Estas são, em verdade, as armas que propiciam as ^{maiores} vitórias, ^{nestes} atribulados dias ^{da bomba atômica,} em que vivemos. Aliás, não há armas mais eficazes e nobres do que as armas da vontade e da inte-

ligência.

Não sabeis o que o futuro vos reserva- quem pode penetrar os desígnios de Deus?- entretanto, qualquer que seja o vosso destino, estais suficientemente aparelhadas para enfrentá-lo, pois não a outra coitenderam os vossos esforços e os ensinamentos que diariamente recebestes em casa de vossos pais e aqui da parte de vossos mestres.

A escola é um mundo em miniatura. O que sois nela, assim sereis no mundo. Bom aluno, bom cidadão. Quem não se afêz ao hábito da disciplina e ao cumprimento do dever, durante o currículo escolar, não espere adquirir êsses hábitos, depois de homem feito, na vida social, com os seus atropelos, os seus problemas, as suas atrações, a menos que queira realizar um dêsses milagres de energia, a que a natureza comumente se recusa.

A educação que recebestes, entretanto, não basta, só por si, a assegurar o vosso triunfo na sociedade. É um fator indispensável, mas não decisivo. A garantia de bom êxito depende principalmente - e chamo a vossa atenção para isto - da escolha acertada da vossa carreira.

Desde cedo, na existência de cada dùm, de nós, se vão esboçando certas tendências e disposições que deixam entrever a natureza das atividades que devemos exercer futuramente. Há manifestações, todavia, que não são para interpretadas logo de modo definitivo. É que toda criança é dotada de um mimetismo natural que a leva, sem mais exame, a copiar certas atitudes de pessoas mais velhas ou determinadas práticas preponderantes no meio em que vivem.

Toca ao pai ou responsável observar atentamente o desbrochar dessas inclinações, tendo o cuidado de pôr à margem as que são frutos passageiros do momento, para só atentar para aquelas que apresentem caráter de constância e continuidade.

Feita a descoberta, ligante-lhas o dever de orientar a criança ou o adolescente, facilitar-lhas os meios de desenvolver as suas aptidões, livres de qualquer preconceito acerca da dignidade da carreira ou profissão, para a qual êlas se sintam inclinadas.

Tôdas as carreiras ou profissões são igualmente nobres, desde que exercidas com dignidade. Não são elas que enobrecem o homem, mas este é quem as dignifica.

Não cabe à família deliderar sobre a carreira ou profissão que o filho deva abraçar, contrariando as suas aptidões naturais. Os danos que dêsse péssimo costume decorrem, afetam profundamente a ordem social e se refletem nos freqüentes malogros, a que se vêem expostas as pessoas, cuja vocação foi contrariada.

Todos os dias registam os jornais dramas sangrentos, tragédias de dor e desespero, que uma análise superficial os leva a atribuir a circunstâncias ocasionais, quando, na verdade, elas são muito mais antigas e profundas.

Não é em vão que se contraria a ordem natural das coisas. A natureza tem leis imutáveis, que aos homens cumpre obedecer e respeitar. Pagará caro o ousado que intente desconhecê-las ou desprezá-las!

Membros de um grande organismo, que é a sociedade, não podemos cruzar os braços, indiferentes à sua sorte, sob pena de sofrermos as conseqüências fatais dêsse nosso ato de desídia. Somos obrigados, pela nossa própria condição humana, a desempenhar, no vasto cenário da vida social, um papel ativo, cujo bom êxito depende da escolha acertada da carreira ou profissão que abraçarmos.

Plasmando o homem, infundiu-lhe Deus no coração o desejo da felicidade. Ainda nisso se revelou a grande bondade da Providência conosco. Ficou assim garantida a perpetuidade da obra da criação. De outro modo, talvez, quem sabe? ^{muito} mais pesada se tornasse a nossa cruz, sem êsse estímulo permanente, tão grandes são os males que assoberbam a espécie humana. Mesmo entre as maiores agruras, alimentamos sempre a esperança de dias felizes. E isso nos dá novas forças e novo alento para a luta.

Pouco importa que a felicidade, como uma miragem fugidia, se vá afastando, indefinidamente, à proporção que os nossos passos se aproximam. As côres com que ela se desenha, mesmo a distância, se nos afiguram tão sedutoras, que, apesar dos obstáculos, teimamos em persegui-la.

Sabemos que nos afadigamos atrás de uma sombra, de qualquer coisa impalpável, de uma quimera. Que é, com efeito, a felicidade? Ignoramo-lo, é força confessar. Algo que se quer como um bem supremo, que nos coloca num estado em que nada podemos sentir de melhor, em que tudo é alegria, paz, tranquilidade. A vida, sem êsse desejo de felicidade, não teria sentido. Pois bem, de uma coisa estamos certos: é de que se expõe a nunca defrontá-la quem abraçou em teor de vida, em desacôrdo com a sua vocação.

Já que falamos em felicidade, não será fora de propósito abrir^{mos} aqui um parêntese para um breve meditação. Por que malogramos freqüentemente nas tentativas para atingi-la? A razão no-la dá o poeta. É que ela

"... está sempre ^{de bría} onde nós pomos,
E nunca ^o pomos onde nós estamos."

Se assim é, e não pode deixar de ser, consiste o segredo da felicidade em sabermos situá-la num plano que fique bem ao alcance de nossas possibilidades. Sejamos, portanto, moderados em nossos desejos. Em vez de sujeitarmos a nossa vontade ao domínio da fantasia, la folle du logis, como a denominam os franceses, capaz de todos os desatinos e desvarios, submetamo-la antes ao império da razão. Alimentar desejos que esta repete impossível, é tornar-se o homem joguete de constantes decepções, é, numa, palavra proceder como um louco.

Meus diletos alunos.

Nesta hora magnífica de triunfo, deveis ter os corações voltados para os vossos pais. Mal chegados à juventude, não podeis avaliar devidamente o que representa para êles esta etapa vencida por vós. Quantos dias de preocupação, quantas horas de angústia, quantos minutos de ~~torturas não~~ ^{torturas} passaram, para que pudésseis chegar ao fim do vosso currículo satisfeitos e vitoriosos! Quantas noites de vigílias consumidas em ânsias e conjecturas torturantes sôbre o resultado da prova que iríeis fazer no dia seguinte! E como Deus foi atormentado de pedidos nessas noites de cuidados e incertezas! Já não quero falar nos sacrifícios materiais que se impuseram, para que não vos faltasse o compêndio de aula, para que o vosso unifor-

Indo que ai há de ^{justo} verdadeiro, ^{nobre e sublime,} ~~saldo e acaval,~~ com a mesma ~~eficácia~~ ^{eficácia} que certas drogas tóxicas danificam e destroem o corpo. Não deis ouvidos aos falsos profetas que proclamam ser a religião contrária à ciência. Uma e outra promanam da mesma fonte, que é Deus. Logo, não pode haver o antagonismo que apregoam.

Estudai, meus amigos, mas meditai também. Sejam estas duas atividade a vossa preocupação constante no curso e depois d'êle. A meditação é o complemento do estudo. Sem ela, os vossos conhecimentos não terão consistência. Se não aprofundardes pela meditação o que lerdes ou o que vos for transmitido, procedereis como as crianças que apenas se satisfazem com a aparência exterior das coisas.

Nas horas difíceis, em que as forças, pelo exercício continuado, vos começarem a escassear, ou a atração do mundo se fizer sentir mais imperiosa, volvei então os olhos para a Bandeira Nacional, síntese maravilhosa de nossa grande pátria, e lembrai-vos de que milhões de patrícios vossos vivem no nosso hinterland uma vida de misérias, sem pão e sem disposição para o ganhar, roídos pelos vermes ou dizimados pelas endemias, à espera da hora salvadora de sua redenção, que caberá a vós realizar, vós os homens públicos de amanhã, vós os parlamentares e estadistas futuros, a quem competirá ^{para} ~~dirigir~~ ^{dirigir} a nação os seus altos destinos. Este pensamento vos dará certamente energias novas para recomeçar a luta, até o triunfo final de vossas aspirações, que outras não deverão ser, senão a grandeza e a glória do Brasil.